

Parentes choram e se emocionam durante velório

BRASÍLIA — Durante toda a noite de visitação pública ao corpo de Tancredo Neves, dona Risoleta alternou períodos de descanso e presença junto aos parentes. Em uma dessas oportunidades, às 21h45m, ela se aproximou do caixão e consolou uma mulher que tinha uma crise de choro.

Depois disso, dona Risoleta ajudou na abertura periódica da tampa do caixão, exigida pela condensação do ar que embaçava o vidro, e aproveitou para, mais uma vez, beijar e acariciar o rosto do marido. Em seguida, ela voltou a descansar no escritório de Tancredo Augusto, filho e Assessor Especial de Tancredo.

A conselho de dona Risoleta, os parentes procuraram não ficar de pé por muito tempo, para não se cansarem demais. O neto do Presidente e Secretário Particular, Aécio Cunha, deixou o Palácio para repousar no hotel, entre 21h30m e meia-noite. Depois disso, foi a vez de Tancredo Augusto sair para repousar.

A tarde, o Presidente José Sarney e os parentes de Tancredo não conseguiram acompanhar o cortejo fúnebre pelo Eixo Rodoviário Sul e Esplanada dos Ministérios, porque, logo no início, dona Risoleta sentiu-se mal. Os carros se desviaram do caminho e foram direto para o Palácio do Planalto, onde dona Risoleta tomou calmantes e descansou um pouco.

Durante a missa de corpo presente, a neta Isabel Cristina, filha de Maria do Carmo, não se conteve e chorou muito. O sobrinho Francisco Dornelles, Ministro da Fazenda, acompanhado por sua mulher, dona Lucy, disfarçava o nervosismo tirando e colocando os óculos, de pé entre os Ministros. Mas, ao final da cerimônia, cumprimentou a família e deixou chorando o Palácio do Planalto, rumo a sua casa.